

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO CBH MACAÉ

Maio de **2023**



SIGA Macaé vai promover transparência e conhecimento na gestão hidrográfica



COMITÊ DE BACIA
DO RIO MACAÉ



CONSÓRCIO
INTER-MUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO



Membros do CBH Macaé participam de treinamento do Sistema de Informações Geográficas

O SIGA Macaé é uma importante ferramenta que visa reunir e divulgar dados da Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé) participou, no dia 17 de maio, do treinamento do Sistema de Informações Geográficas e Ambientais da Região Hidrográfica (SIGA Macaé). A atividade foi realizada no laboratório de informática do Instituto Federal Fluminense (IFF), campus Macaé.

O SIGA Macaé desempenha um papel fundamental para o Comitê, pois é uma importante ferramenta para reunir e divulgar dados qualitativos e quantitativos da Região Hidrográfica VIII do Estado do Rio de Janeiro. Segundo a analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Fernanda Hissa, o

sistema de informações subsidia as tomadas de decisão e contribui para a difusão de conhecimento.

A empresa responsável pelo desenvolvimento da ferramenta, K2FS Sistemas e Projetos, afirma que a plataforma vai proporcionar mais transparência aos dados e disponibilizar informações relevantes relacionadas à gestão hidrográfica.

“Essa é uma ferramenta fundamental para gestão da Bacia Hidrográfica, pois permite monitorar as condições das águas e identificar as ações prioritárias a serem adotadas.”

Alfredo Líbano, representante da K2FS Sistemas e Projetos

O Diretor Presidente do CBH Macaé, Rodolfo Coimbra, garante que o objetivo é disponibilizar as informações de maneira simplificada para melhor entendimento por parte da população.

“A ideia é que essas informações fiquem disponíveis para que a população tenha acesso aos dados técnicos, incluindo o acesso visual dos mapas, para não serem somente relatórios gigantes. Estamos trabalhando para que, nesse sistema, o público possa acessar de forma lúdica e adaptada, com uma linguagem melhor. Não se trata apenas de uma ferramenta para gerenciar e planejar os recursos hídricos da região, mas também para dar transparência sobre nossos programas e ações.”

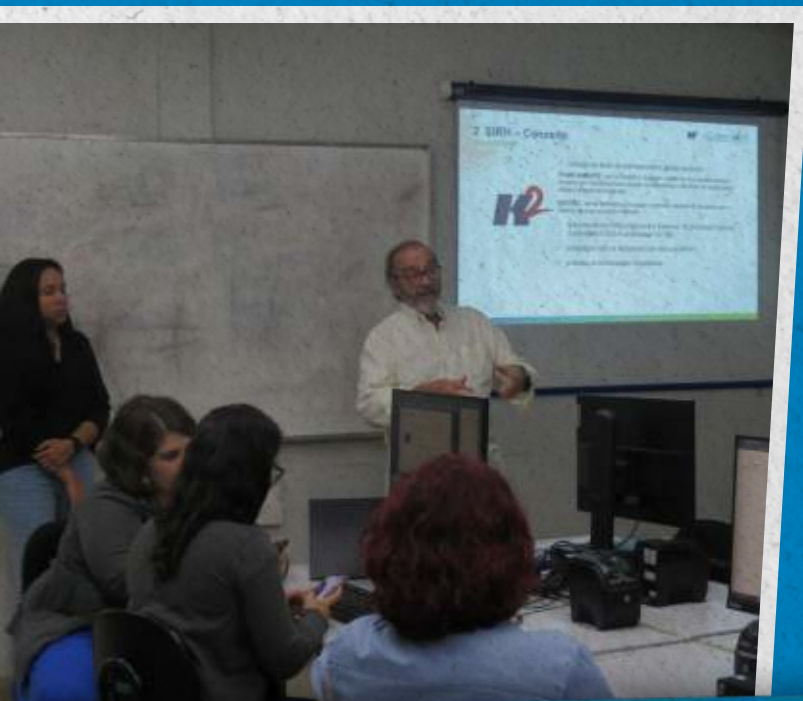
Rodolfo Coimbra, Diretor Presidente do CBH Macaé,



A professora Maria Inês Paes Ferreira, coordenadora da Câmara Técnica Institucional Legal do Comitê, destaca que o sistema de informações vai permitir que estudantes tenham acesso aos dados para utilização em trabalhos acadêmicos.

“O SIGA é de total importância não só para o Comitê Macaé, mas para o público também, pois permite o acesso de professores e estudantes, que podem usar esses dados como referência para trabalhos acadêmicos e pesquisas de todo tipo. É uma ferramenta que o Comitê vem buscando implementar há muitos anos, e finalmente estamos colocando em prática.”

Maria Inês Paes Ferreira, coordenadora da Câmara Técnica Institucional Legal do Comitê





Membros do GT Transposição, do CBH Macaé, visitam a Pequena Central Hidrelétrica Macabu

Visita teve o objetivo de compreender o funcionamento da PCH e como é feita a transposição da Bacia do Rio Macabu para a Bacia do Rio Macaé

Membros do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé) que integram o Grupo de Trabalho sobre a Transposição do Rio Macabu (GT Transposição) realizaram, no dia 25 de maio, uma visita técnica ao município de Trajano de Moraes, na Região Hidrográfica IX do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo foi conhecer o funcionamento da Pequena Central Hidrelétrica Macabu (PCH Macabu) e da Barragem da Hidrelétrica.

O trabalho faz parte das atividades do Grupo de Trabalho que acompanha o processo de transposição das águas da Bacia do Rio Macabu para a Bacia do Rio Macaé, na Região Hidrográfica VIII. O encontro contou com a presença do Diretor Presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana (CBH-BPSI), Zenilson do Amaral Coutinho, o vice-presidente José Armando Barreto. Também estiveram presentes o Diretor Presidente do CBH Macaé, Rodolfo Coimbra, o Vice-Diretor Presidente, Thièrs Wilberger, além do diretor José Carramenha.

De acordo com a analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Alice Azevedo, durante

a visita foi possível analisar o processo de retirada da água utilizada para a geração de energia, com posterior devolução do recurso natural para o rio São Pedro. A água recebida no São Pedro colabora para fortalecer o curso do corpo hídrico e para melhorar a oferta de água na região.

“Com a nossa ida à PCH Macabu, conseguimos compreender o volume que é transposto de uma bacia para a outra. Essa informação é importante para as definições que o GT precisa tomar. A partir da visita, também será possível iniciar discussões para avaliar maneiras de compensar a Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana por essa transposição, pela nossa região hidrográfica utilizar a água da região vizinha.”

Alice Azevedo, analista técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)

Para o Diretor Vice-Presidente do CBH Macaé, Thiêrs Wilberger, seria interessante que os responsáveis pela PCH desenvolvessem um trabalho de recuperação da mata ciliar.

“Quando chegamos no reservatório, notamos que o impacto no meio ambiente é muito grande, especialmente em relação à mata ciliar do rio Macabu. Por outro lado, levamos em consideração que a PCH e a barragem são construções muito antigas, iniciadas na década de 1930. Naquela época não existia legislação ambiental e as pessoas não tinham muito conhecimento ou instrução em relação à preservação da natureza. Por isso, observo a necessidade de um trabalho de recomposição dessa mata ciliar, um projeto de reflorestamento para garantir a segurança não só ambiental, mas para toda a população que vive ao entorno do empreendimento, evitan-

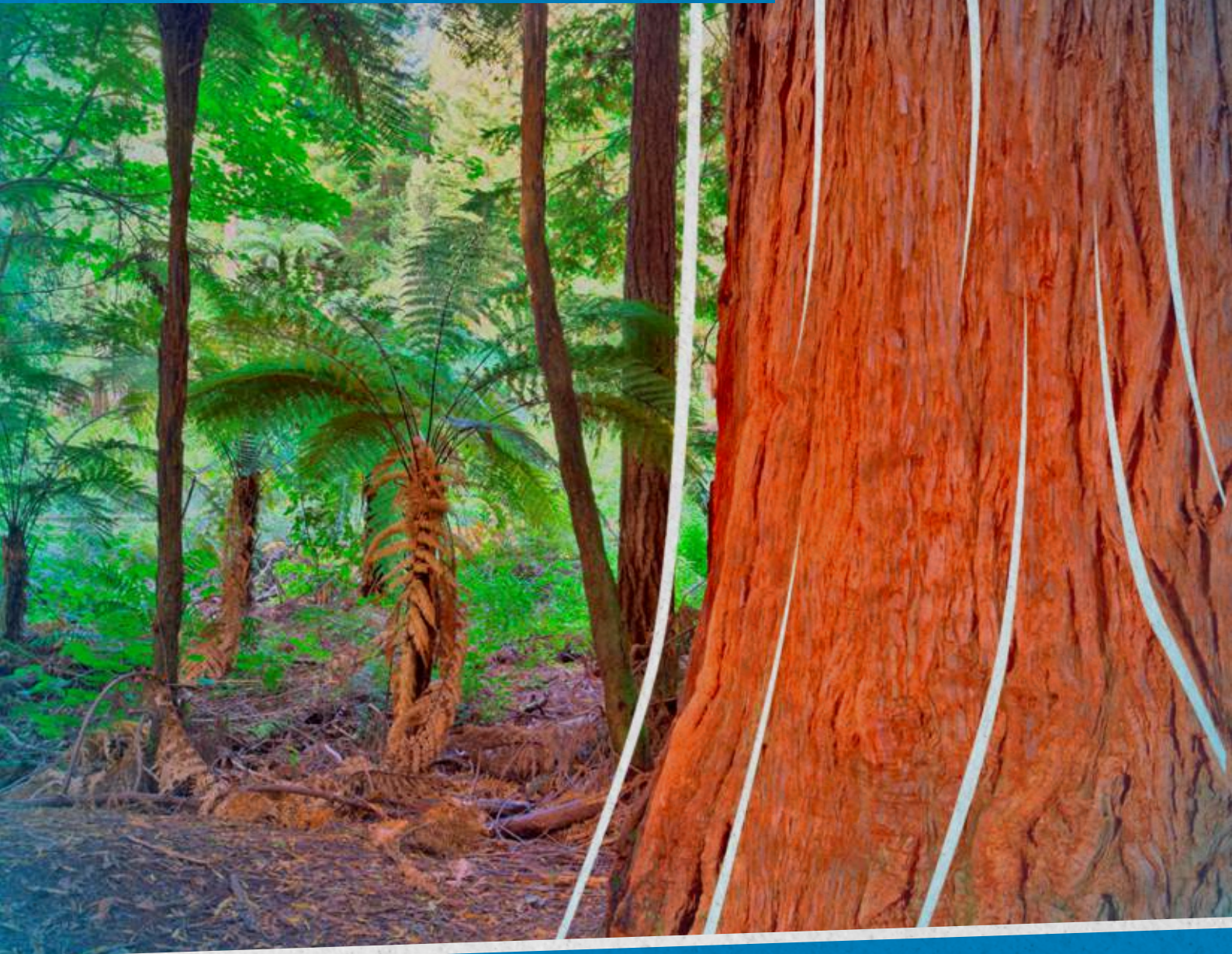
do desastres como erosões profundas que causam deslizamentos, por exemplo”, alertou.

De acordo com a coordenadora do GT Transposição, Maria Inês Paes Ferreira, entre os objetivos está conseguir um mecanismo legal que possibilite ao CBH Macaé aplicar recursos financeiros em outra região hidrográfica, em razão da transposição. Desde 2014 o CBH Macaé vem buscando alcançar esse objetivo.

“Sem essas águas da transposição do rio Macabu para o rio São Pedro, e depois para o rio Macaé, a gente já estaria em situação grave de escassez hídrica. Nós não teríamos água para outorgar, então daí a importância de que o Comitê Macaé consiga compensar essas águas, que são fundamentais para a manutenção das nossas atividades econômicas e do abastecimento humano”, explicou a coordenadora.



Pau-Brasil tem lei exclusiva para garantir proteção



De nome científico *Paubrasilia Echinata* (Lam.), o Pau-Brasil é típico da Mata Atlântica e endêmico do Brasil. A espécie pode chegar a até 15 metros de altura, com ocorrência do Ceará ao Rio de Janeiro. Floresce do final de setembro até meados de outubro e a maturação dos frutos ocorre de novembro a janeiro. É uma espécie clímax, ou seja, precisa de um ambiente conservado para se

desenvolver, com boas condições de solo, sombreamento, água e nutrientes.

De importância histórica para o nosso país, é a única árvore protegida por uma lei exclusiva, a 6.607, de 1978, que considera ilegal a exploração e exportação da sua madeira. Porém, ainda assim, está ameaçada de extinção, devido a séculos de exploração predatória.

Edital de Seleção Pública

O Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) tornou pública a classificação final do Edital de Seleção Pública CILSJ nº 02/2022. Esse edital é referente ao processo seletivo para a contratação de profissional para atendimento ao Comitê dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé). Os participantes concorreram às vagas de Analista Técnico, Assistente Administrativo e Estagiário.

O resultado está disponível no site <https://cilsj.org.br/editais.../selecao-pessoal-no-02-2022/>.

Dúvidas e outras informações sobre o edital poderão ser obtidas pelo e-mail: selecaodepessoal@cilsj.org.br



Valorizando a agricultura familiar e a conservação ambiental



A Região Hidrográfica VIII do Estado do Rio de Janeiro se destaca pelas belas paisagens, inclusive nas áreas rurais, com uma agricultura familiar expressiva e espaços de lazer e contato com a natureza. O campo tem grande importância para a nossa vida diária, afinal, é onde é produzida grande parte dos alimentos que consumimos.

Atualmente, as áreas rurais também representam espaços de refúgio dos centros urbanos, o que gera diversas transformações ambientais, sociais e econômicas nesses espaços.

É preciso valorizar e reconhecer a importância do trabalho de agricultores e produtores rurais, que enfrentam grandes desafios para garantir o nosso abastecimento alimentar. É fundamental prezar pelo desenvolvimento de projetos que estimulem a sustentabilidade no meio rural, especialmente,

por meio de práticas agroecológicas.

Além disso, o campo é um espaço de conservação ambiental, onde ocorre a manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, que são fundamentais para a conservação da água e para a qualidade de vida da população.

Pensando nisso, o Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras desenvolveu o projeto Agroecologia nas Montanhas, que tem objetivo de fomentar o uso sustentável das águas e do ambiente, por meio da transição dos métodos de agricultura convencional para os métodos agroecológicos. Visando a redução da utilização de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos nas unidades produtivas e a adoção de práticas de conservação do solo, a fim de reduzir a erosão e o assoreamento dos corpos hídricos, para, assim, preservar e melhorar a qualidade da água.



Você sabe qual é a importância do relevo?

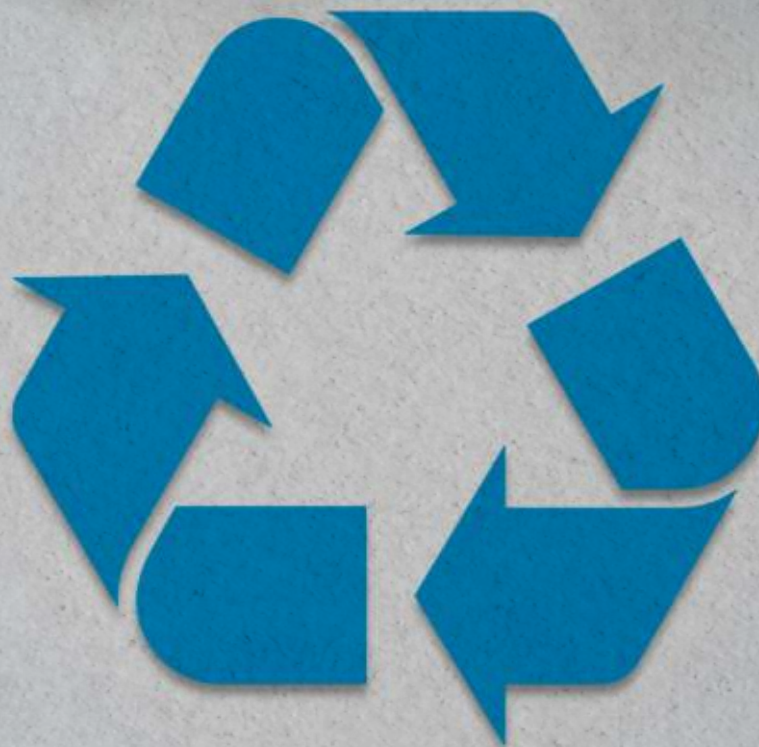
O relevo, formado pela ação de fatores internos e externos, define as altitudes e formas presentes na crosta terrestre, sejam elas planícies, depressões, montanhas ou planaltos. Essas formas de relevo como montanhas e morros são os divisores de águas, delimitando as bacias hidrográficas. Os fatores internos são os que influenciam de dentro para fora, como tectonismo e terremotos. Já os fatores externos são os que atuam de fora para dentro, como a chuva, sol e seres vivos. Entender o relevo é crucial para identificar locais adequados para construções, além de prevenir problemas decorrentes das ações antrópicas.

O conhecimento das características do relevo também permite reduzir os impactos ambientais, ao analisar os efeitos dessas obras na natureza. Na Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH VIII), por exemplo, a

área superior da Bacia do Rio Macaé é composta por encostas íngremes, enquanto o médio curso apresenta grandes desníveis no relevo, com encostas muito íngremes nos distritos de Sana, Glicério e Frade, pertencentes ao município macaense. Na porção inferior da bacia, há predominância de relevo plano de baixas altitudes.

Já na Bacia do Rio das Ostras, as maiores altitudes estão concentradas na parte norte e noroeste, sendo a Serra Seca o ponto culminante, com aproximadamente 610 metros de altura.

Compreender as características do relevo é fundamental para a gestão do território, considerando tanto os aspectos ambientais como os socioeconômicos. Conhecer o relevo da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras é um passo importante para a promoção do desenvolvimento sustentável da nossa região.



Reciclar é fundamental

A reciclagem é um dos principais meios para reduzir a quantidade de resíduos que vão para os aterros sanitários e para o meio ambiente, além de contribuir para a economia de recursos naturais, transformando aquilo que seria descartado em novos produtos e insumos.

Quando descartamos corretamente os resíduos, estamos contribuindo

para um meio ambiente mais equilibrado e protegendo a natureza. Cada um de nós pode fazer a diferença para um mundo mais sustentável. Faça a sua parte, descarte os seus resíduos de forma adequada e exija do poder público a realização da coleta seletiva na sua cidade. Assim, todos nós contribuímos com a proteção do meio ambiente!



Práticas sustentáveis conservam a Biodiversidade

A perda acelerada de espécies em todo o mundo tem consequências drásticas para o equilíbrio dos ecossistemas e a disponibilidade de recursos hídricos em qualidade e quantidade suficientes para a população. A Biodiversidade ou Diversidade Biológica representa todos os seres vivos do planeta, vegetais, animais e os microrganismos. Pode ser dividida em três níveis: de espécies, ou seja, o número de espécies; diversidade genética, relativa à variedade dos genes; e ecossistêmica, isto é, a variedade de ecossistemas nos quais habitam as comunidades biológicas.

O Brasil possui uma das mais ricas biodiversidades do mundo. Só aqui na RH VIII, na Reserva Biológica

União (Rio das Ostras), foram encontradas 217 espécies de aves, sendo 17 delas ameaçadas de extinção. Na Região também podemos encontrar diferentes tipos de formações florestais, com grande variedade de espécies vegetais, com uma fauna terrestre e aquática significativa, incluindo espécies endêmicas.

Cada um de nós tem um papel importante a desempenhar na conservação da natureza e dos recursos hídricos. Precisamos adotar práticas sustentáveis em nosso dia a dia, como economizar água, reduzir o consumo de plástico e apoiar iniciativas de proteção ambiental. Dessa forma, podemos construir um futuro em que a natureza e os recursos hídricos estejam mais bem conservados!



**COMITÊ DE BACIA
DO RIO MACAÉ**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ - ESCRITÓRIO DE PROJETOS

Rua Santa Catarina nº 219 salas 502 e 503
Extensão do Bosque | Rio das Ostras
Tel: (22) 3034-2358

**SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ
(SALA DA APAMC EM LUMIAR)**

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

**SEDE DA DELEGATÁRIA
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ**

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia
Tel.: (22) 2627-8539

comitemacaedasostras@gmail.com
www.cbhmacaeco.br



**CONSÓRCIO
INTERMUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO**